FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO: O MEIO SOCIAL E A RELEVÂNCIA DO INDIVÍDUO ENQUANTO PESSOA.

**1. INTRODUÇÂO**

Um campo da psicologia que melhor trabalha a questão de compreender o sujeito e suas atitudes é o da Análise Experimental do Comportamento, pois o sujeito durante a análise é o seu próprio controle. Diferente das pesquisas em laboratório ou da pesquisa clínica que procura um indivíduo “normal” para tê-lo como controle, ou seja, aquele que não se enquadra nos quesitos do grupo em análise. O analista comportamental parte da premissa de que o modo como se trabalha com o próprio indivíduo, seja na maneira como se formula a pergunta ou como se faz a mensuração do comportamento ou se realiza comparações experimentais, para então se fazer uma análise de dados que o levará a alguma conclusão o torna distinto com relação aos métodos praticados nos outros campos da psicologia ou mesmo dos outros ramos da pesquisa científica. Tal método de análise é oriundo de diversas correntes filosóficas que floresceram na Europa a partir do século XVII. O behaviorismo, uma teoria cujo defensor foi John Broadus Watson (1878—1958) é que mais tarde influenciou o americano Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), propositor do Behaviorismo Radical, em cuja abordagem busca compreender o comportamento de um indivíduo a partir de sua história de vida. (Schultz, 2005, p. 239).

**1.1 OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é abordar sobre a Análise Experimental do Comportamento: o meio social a relevância do indivíduo nesse meio enquanto pessoa. As interferências que um determinado episódio pode afetar o indivíduo no seu cotidiano devem ser analisadas particularmente em cada um. O analista comportamental deve levar em conta a grande diversidade de pessoas oriundas de diversas classes sociais, etnias e ideologias; para tanto é importante para esse profissional estudar cada indivíduo em particular, pois a maneira como um episódio é internalizado é diferente em cada indivíduo devido à interferência que o meio tem sobre si. A repercussão que tal episódio pode ter para aquele indivíduo em particular pode não ser a mesma vivida nas mesmas circunstâncias por outro indivíduo. Conscientizar que cada indivíduo é único e deve ser analisado em suas particularidades e não ser colocado como um todo sem considerar suas peculiaridades e as circunstâncias vivenciadas por ele.

**1.2 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Será feito um levantamento bibliográfico com autores pertinentes da área da Análise Experimental do Comportamento e consequentemente serão abordados os pontos de vistas de tais autores, suas críticas, aceitação ou não. A razão da escolha deste tema é abordar sobre relevância do indivíduo enquanto pessoa no seu convívio social quando estudado dentro do ponto de vista da Análise Experimental do Comportamento, pois segundo Skinner (1945) “a superioridade da hipótese comportamental não é meramente metodológica” (p.277), senão que o mais importante é o indivíduo em análise. Será feita uma análise crítica de obras de alguns autores da área e demonstrar a relevância de tal estudo para os interessados nesta área de pesquisa.

O foco de interesse deste estudo é compreender os processos vividos por um indivíduo dentro de um determinado contexto visto do ponto de vista de um analista do comportamento. Por se tratar de um problema de natureza abstrata, será uma pesquisa qualitativa. Serão abordadas as questões pertinentes a analise do comportamento e como um analista comportamental deve conduzir em cada situação. Será feito um levantamento bibliográfico de escritores experientes no assunto, portanto do ponto de vista do objetivo, será exploratório. Quanto ao procedimento técnico, será bibliográfico, pois as informações serão recolhidas em obras literárias já existentes.

**2. CORRENTES FILOSÓFICAS QUE INFLUENCIARAM OS PRECURSORES DA ANÁLISE EXPERIMENTAL**

A partir do século XVII várias correntes filosóficas começaram a surgir na Europa, como o iluminismo na França que defendia o domínio da razão em vez da visão teocêntrica dominante na Europa desde a Idade Média. Mais tarde foram surgindo outras correntes filosóficas como o associacionismo, o estruturalismo, o condutivismo, o funcionalismo, o positivismo, a fenomenologia e o comportamentalismo ou behaviorismo.

O fim da Idade Média foi marcado por crises social e moral. O Iluminismo, no século XVIII na Europa, ou “século das luzes”, foi um marco da valorização da razão e do abandono dos preconceitos tradicionais e da religiosidade cega dominante até então. Com a Revolução Industrial, a crença no progresso dos múltiplos setores da atividade humana foi muito valorizada, de igual modo o repeito pelo indivíduo e pela liberdade de pensar. O desejo de privacidade e individualismo era crescente.

**2.1. O BEHAVIORISMO DE JOHN BROADUS WATSON (1878—1958).**

No século XIX, surge o Comportamentalismo, também conhecido como Behaviorismo (derivado do termo em inglês *Behaviorism*, de  behavior que significa conduta ou comportamento) uma teoria cujo defensor foi John Broadus Watson (1878—1958). Diferente da psicologia tradicional, cujo objetivo é o estudo da mente e da consciência através da introspecção, o autor propõe um método de investigação psicológica, de modo mais objetivo, que procura examinar o comportamento de humanos e de animais, com ênfase nos fatos objetivos concretos e observáveis, isto é: estímulos e reações, sem fazer recurso da introspecção. Para ele, “seu objetivo teórico é prever e controlar o comportamento” (Schultz, p. 239). Watson, utilizando como objeto de estudo o comportamento, orientava sua concepção em termos de estímulo-resposta, isto é: o comportamento é precisamente a resposta (R) que um indivíduo tem a um determinado estímulo (E) ou a um conjunto de estímulos do meio ambiente que é a situação. Além de Watson, outro autor proeminente da área da psicologia experimental foi Skinner.

**2.2 A PSICOLOGIA EXPERIMENTAL DE BURRHUS FREDERIC SKINNER (1904-1990)**

Um dos pioneiros a conduzir trabalhos na área da Psicologia experimental foi o psicólogo americano Burrhus Frederic Skinner (1904-1990). Ele foi também o propositor do Behaviorismo Radical. O autor, em sua abordagem, busca compreender o comportamento de um indivíduo a partir de sua história de vida, bem como suas inter-relações entre a filogenética e o ambiente cultural. Para Skinner (1945), “ser consciente, como uma forma de reagir ao seu próprio comportamento, é um produto social” p.277. No entanto, Skinner salienta que a internalização de um evento por um indivíduo não pode ser tomada como uma técnica de laboratório, pois o modo como um episódio é internalizado pelo indivíduo é algo peculiar seu (p. 273); isto torna a Análise Experimental do Comportamento um modo peculiar de investigação científica, visto que leva em consideração a relevância do indivíduo em seu meio e não como só mais um na multidão, tornando explícito assim as relações que suas táticas e estratégias mantêm com o conjunto de concepções filosóficos conceituais acerca da natureza de seu objeto de estudo. Muitas dessas concepções valorizam muito a influência do meio sobre o indivíduo ou objeto em detrimento da personalidade de cada um.

Skinner tinha como base de trabalho a compreensão do comportamento humano, o que ele chama de comportamento operante. Ele queria compreender o comportamento humano e não manipulá-lo como se fora uma técnica de laboratório onde todos os indivíduos são tratados com a mesma metodologia tendo um indivíduo como controle em comparação aos outros indivíduos em análise. Segundo ele, “a superioridade da hipótese comportamental não é meramente metodológica” (p.277), Não há um método a seguir, senão avaliar cada indivíduo em suas particularidades, visto que comportamento verbal humano e a aprendizagem é algo peculiar de cada indivíduo.

**3. COMPREENDENDO DETERMINADO FATO E ANALISANDO O COMPORTAMENTO DE CADA INDIVÍDUO**

Exemplificando a análise do comportamento podemos utilizar determinadas circunstâncias para compreendermos como cada indivíduo pode ser analisado dentro desta situação.

José Reinaldo Azevedo e Silva, colunista do Jornal Folha de São Paulo ao reportar assuntos referentes à expulsão dos fazendeiros, arrozeiros e agropecuaristas da reserva indígena de Roraima que há quase duzentos anos, por tradição de família, ocupavam cerca de 0,7% da reserva diz que: “A expulsão dos fazendeiros de arroz de Raposa Serra do Sol — ocupavam 0,7% da reserva — entrará para a história como um dos atos mais vergonhosos do governo Lula”. Conforme relata Azevedo, “a decisão final coube ao STF, com o ministro Ayres Britto no papel, digamos, do indianista condoreiro…”. Na matéria em apreço, o colunista faz uma crítica ao escritor, poeta e Ministro da STF. Azevedo aborda as questões tanto dos fazendeiros que perderam as terras como de muitos índios aculturados que já não vivem mais como seus ancestrais e dependem do sistema capitalista para sobrevivência, visto que as resevas indígenas são insuficientes para se sobreviver da caça e do cultivo de plantas nativas para a alimentação. <http://veja.abril.com.br> 21/04/2013 às 11:58.

Em sua crítica à situação, Azevedo faz uma sátira: “[E não é que os homens maus estavam certos, enquanto os bonzinhos geravam fome, pobreza e prostituição?”](http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/e-nao-e-que-os-homens-maus-estavam-certos-enquanto-os-bonzinhos-geravam-fome-pobreza-e-prostituicao-titulo-forte-ne-entao-leiam/) Esta é uma crítica feita pelos repórteres e políticos que eram contra a expulsão dos fazendeiros que geravam empregos para mestiços e indígenas e eram responsáveis por quase 52% da economia daquele Estado. Na comemoração do primeiro ano daquele fato pôde se ver o resultado catastrófico da decisão do STF. Um fazendeiro idoso de 87 anos lamenta: “É o ano mais triste da minha vida”. Segundo o que reporta o colunista, “O pecuarista Melo enxuga as lágrimas, diz que passa as noites acordado e remoendo e se diz inconformado porque sua família estava na fazenda Caracaramã, na beira do Rio Maú, município de Normandia, desde 1816”. Nostalgicamente o idoso pecuarista reflete sobre seu passado: “Nasci ali e pensei que ia passar ali o resto dos meus dias”. Melo “faz parte do grupo de pessoas que moravam em terras da reserva e no dia 22 de março de 2009 foram obrigadas, por decisão do STF, a deixar para trás uma vida inteira”. <http://veja.abril.com.br> 19/04/2010 às 5:27min.

Segundo outros relatos de Azevedo, tal decisão do Ministro do STF, Ayres Britto, “transformou o próspero fazendeiro Wilson Bezerra em vendedor de churrasquinho; os índios que ele empregava viraram favelados”. Como o caso do índio mucuxi, Adalto da Silva, que foi empurrado para um lixão; antes ele era boiadeiro em uma fazenda, sem emprego, agora teve de deixar a reserva e catar latinhas para vender e sustentar a família.

Numa breve análise de conjuntura dos fatos em destaque, podemos observar que o fato é o mesmo, porém a maneira que cada indivíduo foi afetado não pode ser, para análise do comportamento, tomado como o mesmo episódio. O indivíduo é, em grande parte, influenciado pelo meio, no entanto cada um teve diferentes impactos ou modos de compreender a situação. Os fazendeiros perderam suas propriedades, reputação e tradição de família, enquanto os indígenas e mestiços perderam a fonte de renda e tiveram que migrar para os lixões próximos à capital do Estado. Por isso na análise do comportamento o indivíduo é o seu próprio controle. Sua história de vida, bem como suas inter-relações entre a filogenética e o ambiente cultural lhe é peculiar. Para Skinner (1945), o indivíduo é um produto social, mas cada um tem um modo peculiar de reagir ao seu próprio comportamento (p.277). De acordo com Skinner, a maneira como um indivíduo internaliza um evento não pode ser tomada como uma técnica de laboratório, pois o modo como um episódio é internalizado pelo indivíduo é algo peculiar seu (p. 273); Por isso um analista comportamental deve conduzir cada situação individualmente, visto que não há uma técnica de laboratório ou metodologia clínica a seguir que possa observar um grupo de indivíduos envolvidos em determinado episódio, senão que analisá-los individualmente.

De acordo com Skinner (1945) “o comportamento verbal pode ser distinguido, e convenientemente definido, pelo fato de as contingências de reforço são fornecidos por outros organismos, em vez de por uma ação mecânica sobre o ambiente” (277). Não há como elaborar uma técnica mecanizada para fazer uma análise em grupo da situação. Na análise de conjuntura dos fatos abordados sobre a expulsão dos fazendeiros das reservas indígenas de Roraima, quando o velho fazendeiro lamenta: “É o ano mais triste da minha vida”, há uma série de fatores e indivíduos envolvidos, isto é: “as contingências de reforço são fornecidos por outros organismos”(p.277). O mesmo acontece com os índios que tiveram que migrar para as cidades visinha para buscar sobrevivências visto que a fonte de renda que sustentava muitas famílias foi tirada da reserva.

Com relação à influência do meio sobre o indivíduo, Skinner afirma que o comportamento do indivíduo é importante para a sociedade assim como a sociedade, por sua vez, é importante para o indivíduo. Há uma reciprocidade de interação (p.277). Com relação ao efeito estímulos x respostas, Skinner aponta que: “O indivíduo torna-se consciente do que está fazendo só depois que a sociedade reforçou as respostas verbais no que diz respeito ao seu comportamento como fonte de estímulos discriminativos” (p.277). Como no caso da Reserva Indígena em análise, cada individuo foi afetado de diferentes maneiras por isso cada um responde de acordo com os estímulos que teve.

**CONCLUSÃO**

A Análise Experimental do Comportamento é um método de análise usado pela psicologia oriundo de diversas correntes filosóficas que floresceram na Europa a partir do século XVII. Dentre as técnicas usadas pela psicologia para analisar um paciente, este método é o que mais se preocupa com a pessoa em sua individualidade, diferente dos outros ramos da psicologia e das pesquisas em laboratório ou da pesquisa clínica que procura um indivíduo “normal” para tê-lo como controle. Em vez de tomar um grupo de indivíduos que vivenciaram um mesmo episódio para analisá-los, como, por exemplo, no caso abordado no texto, o analista do comportamento trabalha com a análise individual e tem o indivíduo como seu próprio controle, visto que o modo como cada pessoa internaliza determinado episódio é algo peculiar seu. Ainda que o meio tenha influência sobre o indivíduo, no entanto, como afirma Skinner, o comportamento do indivíduo é importante para a sociedade (o meio) assim como a sociedade, por sua vez, é importante para o indivíduo; há uma interação mútua indivíduo e meio de modo que não há como separá-los. A compreensão da individualidade. Esta é a preocupação central do analista do comportamento.

**BIBLIOGRAFIA**

http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/tag/raposa-serra-do-sol/ acessado em 13/02/2014 às 16h.

**SKINNER** **B. F.** (1945). *The operatinal analysis of psychological terms.*

*Psychological Review,* 52, 270-277.

**SKINNER** **B. F.** *Selection by Consequences* 31 July 1981, Volume 213, Number 4507 pesquisado em [www.sciencemag.org](http://www.sciencemag.org) acessado em 05/02/2014 14h.

*WATSON E O COMPORTAMENTO*. Dezembro de 2007 <http://psicologiaxxi.blogs.sapo.pt/1400.html> acessado em 14/2/2014 18h.

**WATSON, J. B.** (1878-1958) O comportamentismo. in Herrnstein, R. J. e Boring, E. G. Textos básicos de história da psicologia. São Paulo: Herder e EDUSP, 1971.

**WATSON, J. B.** Psychology as the behaviorist views it. **Psychological Review**, n. 20, p. 158-177, 1913.

**SCHULTZ, D. P**.; **SCHULTZ, S. E**. *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Thomson, 2005.